TL7416

Presidência da República

Cara Sra Clinton

Quando seu marido - o Presidente Clinton - foi eleito nos Estados Unidos enviei-lhe um telegrama em que lhe expressava, em poucas palavras, todo o entusiasmo que senti com a sua vitória que me parecia um pouco a vitória de todos os que, pelo Mundo fora, têm lutado pela liberdade e pelo respeito pelos direitos do homem.

Ao vê-los, lado a lado, lutadores ambos por tudo aquilo que a nós - meu marido e eu - nos moveu, inspirou e estimulou a nossa acção, senti que tinham sido escolhidos, eleitos membros da mesma família a que modestamente pertencemos.

Com o presidente Clinton é uma visão nova, generosa, aberta e rasgada do Mundo que aparece. Consigo, Srª Clinton, é essa mesma visão que se reforça e amplia e é a afirmação da importância da complementaridade da mulher no olhar do homem lançado sobre o Mundo.

Ficámos, pois, satisfeitos, mulheres e homens, pelo casal que ocupa hoje a Casa Branca.

Ficámos particularmente felizes nós, as mulheres, por a mulher que se encontra ao lado do Presidente não ser apenas a sua esposa e dedicada companheira, mas a cidadã curiosa, interventora, competente na sua profissão, que com ele vai partilhar os problemas e dar um contributo válido para a sua resolução.

Presidência da República

Senti necessidade de dizer-lhe isto que me ía no coração, Srª Clinton, antes de lhe falar num problema que me preocupa e preocupa muitos cidadãos no meu País e não só.

Trata-se das mulheres de Timor-Leste que gritam desesperadamente por ajuda a todas as mulheres e homens no Mundo. São mulheres que há 17 anos lutam para que sejam respeitados os direitos humanos naquele território, direitos que são brutalmente esmagados em cada dia que passa.

Timor é parte de uma ilha que se encontra no Pacífico, junto à Indonésia, e que foi descoberta pelos portugueses na sua aventura marítima de há muitos séculos e que se encontra ainda ligada a Portugal, sob sua jurisdição.

O povo de Timor-Leste tem sido vítima da ferocidade e brutalidade dos militares da Indonésia. E não pede mais do que sejam respeitadas as resoluções das Nações Unidas e o estabelecido na Constituição Portuguesa que lhes confere o direito à autodeterminação. Querem ser eles a decidirem do seu próprio destino!

Para fazerem vingar a sua indomável vontade de se pronunciarem sobre o seu futuro e terem o direito de conservar a sua cultura, tradições e língua - ligadas de há muitos séculos a Portugal e sob a sua jurisdição - resistem às constantes agressões de que são vítimas desde a brutal invasão do

território timorense, há 17 anos, pelas tropas indonésias. Sentem-se solidárias com os seus companheiros que se organizaram e combatem com armas os militares invasores e defendem, pacificamente, os seus filhos, os seus pais, os seus haveres e o exercício da sua própria religião, que é a de Cristo.

Quando do massacre de Santa Cruz, em 12 de Novembro de 1991, e em que foram mortos e ferozmente agredidos homens, mulheres e crianças, completamente desarmados, estavam cometendo o grande crime de rezar uma Avé Maria em português.

Senhora Clinton, num relatório enviado de Dili (capital de Timor-Leste) em 10 de Janeiro de 1993, e que foi recebido em Londres, dizem as mulheres de Timor: "we Timorese women have cried out or screamed to the world for help, it seems that we have not screamed hard enough to move the hearts of the leaders of the world and those who are concerned about human rights violations to extend their help to us."

E apontam, nesse relatório, desesperadamente, alguns exemplos de violações constantemente perpetradas sobre mulheres timorenses:

Presidência da República

"1. The Massacre of Santa Cruz, on 12 Novembre 1991, took a great number of innocent lives, including women. It is clearly a crime against humanity after seventeen years of Indonesia's occupation over the territory.

2. Since the Santa Cruz Massacre, Indonesian troops have repeatedly come to threaten nuns at the Canossian Dormitory in the district of Baucau. This action has been going on up to now and has really scared the nuns and the students.

3. In September 1992, Cornelia Cabral, 40, a widow resident of the district of Baucau, was tortured in various ways. She was hit and burnt with cigarettes as she was suspected by the Indonesian armed forces of giving assistance to the Armed Forces for the Liberation of East Timor (FALINTIL).Together with her was also a woman who had just given birth. She was also subjected to the action.

4. In November 1992, Odete Ximenes, 16, a student of the Catholic school in Laleia sub-district, district of Manatuto, was violated and tortured by a deputy of the sub-district military command after interrogation. She was suspected of delivering the Hymn of Santa Cruz Massacre to Caiorui, a village in the area.

5. After the capture of Xanana Gusmão on 20 November 1992, our beloved sister, Rege, was forced to confess that she had been violated by Xanana Gusmão. It is absolutely a false admission. (This false confession was used in a scurrilous article about Xanana Gusmão published on 8 December 1992 in Jawa Pos.)

6. Xanana's sister, Armandinha Gusmão and her husband were arrested at that time, after his capture. They were captured by the SGI, an Indonesian intelligence unit in Dili. She was imprisoned separately with (probably, from) her husband. They have been subjected to sadistic tortures up to now.

7. On the same occasion, a female teacher, Aliança Araújo and her husband, Agosto Perreira, were arrested as they had been suspected of helping Xanana Gusmão. They had been brutally tortured and they are not even allowed to receive any kind of visits, either from their relatives or from official envoys from human rights institutions."

Senhora Clinton - deve saber que o líder da resistência armada timorense - Xanana Gusmão - foi, em 20 de Novembro de 1992, capturado e torturado e está a ser julgado num julgamento-farsa em que lhe não foi permitido escolher livremente o seu defensor. Os portugueses e outros estrangeiros - sobretudo homens de organizações de direitos humanos ou simplemente de leis ou de organizações humanitárias - não foram consentidos de perto para julgarem do estado de saúde psicológica e das pressões a que se encontra sujeito Xanana Gusmão.

O julgamento é, portanto, um arremedo de julgamento para enganar a opinião pública mundial e para intimidar e enfraquecer a resistência ao opressor indonésio.

Presidência da República

Quem, como eu e muitas mulheres portuguesas, sabe o que são os métodos policiais usados em regimes ditatoriais, não pode aceitar que se consume uma farsa, e anule um homem perante a passividade do Mundo. E não pode aceitar que sejam exercidas violências sobre as mulheres que seguem, aterrorizadas, angustiadas e comovidas, esse tão importante acontecimento.

Por isso levantamos a nossa voz de indignação e revolta e tentamos, assim, que elas sejam entendidas por todas as mulheres do Mundo, por todos os cidadãos que, no Mundo, defendem os direitos do homem à liberdade e ao respeito da sua própria dignidade de ser humano.

Por isso lhe escrevo, Senhora Clinton.

Estou certa que esta carta encontrará eco no seu coração de cidadã consciente e responsável e que não irá juntar-se às muitas cartas que certamente recebe e que não podem merecer mais do que serem arrumadas num dossier frio e inexpressivo das cartas sem resposta.

Presidência da República

Desejo-lhe uma vez mais as maiores felicidades ao lado de seu marido na condução dos destinos dos Estados Unidos da América e na importante contribuição que certamente darão para a paz no Mundo e para o respeito dos direitos de todos os homens.

Com os melhores cumprimentos,

Maria Barroso Soares

Maria Barroso Soares